

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SENSIBILIZAÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Rafael Torquato da Rocha¹

Liane Maria Vargas Barboza²

Resumo: O estudo aborda a educação ambiental no contexto escolar, com ênfase na sensibilização e na sustentabilidade. Tem como objetivo analisar sua importância na escola do século XXI, considerando o agir pedagógico como caminho para a conscientização e a transformação social. A metodologia consiste em revisão bibliográfica crítica, de abordagem qualitativa, e pesquisa explicativa. Os resultados evidenciam a importância da educação ambiental na formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de desenvolver práticas sustentáveis no cotidiano. Conclui-se que uma abordagem interdisciplinar e prática, envolvendo a comunidade escolar, contribui para fortalecer a sensibilização, a conscientização e a transformação socioambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sensibilização; Sustentabilidade; Práticas pedagógicas; Transformação social.

Abstract: This study addresses environmental education in the school context, with an emphasis on awareness and sustainability. Its objective is to analyze the importance of environmental education in 21st-century schools, considering pedagogical action as a pathway toward awareness and social transformation. The methodology consists of a critical literature review with a qualitative approach and explanatory research. The results highlight the importance of environmental education in fostering critical and responsible citizens capable of developing sustainable practices in their daily lives. It is concluded that an interdisciplinary and practical approach, involving the school community, contributes to

¹Universidade Federal do Paraná. E-mail: rtorquator@gmail.com.
<https://lattes.cnpq.br/3243623261634285>

²Universidade Federal do Paraná. E-mail: lianemvb@ufpr.br.
<https://lattes.cnpq.br/8905036186159432>

strengthening environmental awareness, consciousness, and socio-environmental transformation.

Keywords: Environmental education; Awareness; Sustainability; Pedagogical practices; Social transformation.

Introdução

A educação ambiental (EA) tem ganhado relevância no contexto escolar, principalmente devido à necessidade urgente de conscientizar as novas gerações sobre os desafios ambientais globais. Em um cenário de degradação ambiental e mudanças climáticas, a formação de indivíduos capazes de refletir criticamente sobre o meio ambiente e de adotar práticas sustentáveis é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e cidadã. Assim, a escola, como espaço de aprendizagem e socialização, tem uma função relevante na disseminação de valores e conhecimentos relacionados à sustentabilidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012) definem a educação ambiental como:

uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Dentro desse contexto, a educação ambiental se configura como uma atividade intencional para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis nas relações com o meio ambiente e a sociedade.

A educação ambiental como prática educativa deve ter uma abordagem interdisciplinar que articule as questões socioculturais às dimensões políticas, éticas e pedagógicas.

A educação ambiental precisa contemplar a formação do sujeito que saiba identificar e problematizar questões socioambientais e que planeje e implemente ações para minimizar ou resolver os problemas ambientais. Para tanto, é necessário formar um cidadão crítico, que saiba se posicionar frente às questões ambientais, políticas e sociais.

A sensibilização sobre as questões socioambientais é uma estratégia de ensino e aprendizagem essencial para a formação do sujeito crítico capaz de desenvolver práticas sustentáveis que contribuam para a transformação social e a construção de um futuro mais sustentável.

Segundo Castilho, Cruz e Vieira (2023), “A Sensibilização Ambiental almeja atingir uma predisposição da população para uma mudança de atitude”. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de ações socioambientais

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 42-56, 2026.

relacionadas ao meio ambiente, à política e à cultura da comunidade, visando à transformação social e à melhoria da qualidade de vida.

Para Castro (2019), “A sensibilização permite o reconhecimento dos sentidos e é um dos caminhos para a compreensão da realidade, revelando-se como fonte transformadora”.

A sensibilização contribui para a proteção e a conservação da biodiversidade. É na construção do conhecimento interdisciplinar ambiental que se ampliam os sentidos e as reflexões críticas sobre a natureza, a ação do homem e a realidade.

A educação ambiental no contexto escolar é, muitas vezes, abordada em algumas disciplinas, sem articulação entre as áreas do conhecimento. É necessária a sensibilização da comunidade escolar para o desenvolvimento de ações de educação ambiental que possibilitem a reflexão crítica dos aspectos sociais, ambientais, políticos, econômicos e éticos, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis com o meio ambiente, a sustentabilidade, a qualidade de vida e a realidade vivenciada.

O estudo propõe responder o seguinte problema: quais são os principais desafios e possibilidades para implementar uma educação ambiental eficaz no contexto escolar que promova a sensibilização e incentive práticas sustentáveis? Esta questão norteia a análise dos obstáculos encontrados na aplicação de estratégias pedagógicas voltadas para a conscientização ambiental, bem como as soluções que podem ser adotadas para superá-los.

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da educação ambiental no contexto escolar do século XXI, considerando a educação como um processo contínuo de conscientização, ação e transformação social. Para tanto, os objetivos específicos são: identificar os fundamentos da educação ambiental, seus aspectos conceituais e históricos; reconhecer a necessidade de sensibilização e conscientização no contexto escolar, com foco na sustentabilidade; e refletir sobre práticas pedagógicas que mobilizem a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Este estudo justifica-se pela relevância do tema, que está intimamente ligado às questões ambientais contemporâneas, e pela atualidade do debate sobre a sustentabilidade nas instituições educacionais. A interdisciplinaridade da educação ambiental, que envolve áreas como biologia, geografia, ética e sociologia, torna a pesquisa ainda mais pertinente, pois dialoga com diversas esferas do conhecimento e da prática. As questões ambientais têm impacto direto na qualidade de vida das futuras gerações, tornando urgente o papel da escola na formação de cidadãos comprometidos com o planeta.

A organização deste trabalho está estruturada da seguinte forma: a presente introdução; o referencial teórico, subdividido em Fundamentos da Educação Ambiental, Sensibilização Ambiental no Contexto Escolar e Sustentabilidade e Práticas Pedagógicas; os procedimentos metodológicos, com a explicitação das etapas e percursos científicos seguidos; os resultados e a

discussão, com os principais achados da pesquisa; e, por fim, as considerações finais, que apresentarão a síntese das ideias estudadas e suas implicações para a prática educativa.

Fundamentos da Educação Ambiental

A partir do conceito de Educação Ambiental aqui adotado, entendemos que ela deve ser abordada a partir de uma situação da realidade vivenciada, que valorize o contexto histórico, social, cultural, político e ético nas relações dos seres humanos e o meio ambiente.

A educação ambiental pode ser trabalhada com base na pedagogia de Freire (2011), a qual enfatiza a abordagem de temas geradores, a construção de um saber pautado no diálogo, na problematização e investigação de temas para formar cidadãos protagonistas que promovam a transformação social.

Portanto, a educação ambiental deve ser trabalhada de forma significativa “para os educandos, seja na escola ou em outros ambientes educacionais, buscando construir ações e reflexões sobre como construir os enfrentamentos necessários à complexidade dos problemas socioambientais” (Dutra; Camargo; Souza, 2021, p. 606-607).

Nesse sentido, é preciso abordar os problemas socioambientais relacionados com o dia a dia dos estudantes, da comunidade escolar e da comunidade local. Os problemas socioambientais podem ser trabalhados a partir de temas geradores – que só são geradores de ação-reflexão-ação se forem carregados de conteúdos sociopolíticos significativos (Dutra; Camargo; Souza, 2022, p. 622).

De acordo com Zanon, Wiziack e Vargas (2022), Paulo Freire é o grande expoente para repensar criticamente a educação ambiental na história brasileira. Antes de suas discussões, no bojo da educação tecnicista e que atendia às demandas capitalistas de mercado, não se falava muito em preocupações sustentáveis. Registra-se:

Paulo Freire não dedicou nenhuma de suas obras explicitamente à educação ambiental, entretanto, não são poucas as contribuições que encontramos em seus escritos relacionadas à educação ambiental crítica, politizadora e comprometida com a transformação das pessoas e do mundo. Sua obra traz princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que fortalecem a importância da formação de sujeitos que valorizam a vida, em todas as suas formas, e que respeitam a si mesmos, aos outros e ao mundo. Cidadãos/ãs cujas práticas diárias são intencionais, impregnadas de sentido, que percebem a inter-relação existente entre as atitudes individuais e os impactos socioambientais locais, regionais e planetários (Ceccon, 2022, p. 3).

Assim, considerando o modo como evoluiu e deve continuar evoluindo, a educação ambiental no Brasil precisa partir de uma ótica transformadora e

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 42-56, 2026.

libertadora, que busca transformação social. No entanto, antes da transformação, há de se pensar na sensibilização, que pode ser entendida como conscientização também, e em ações concretas que intermedeiam o que se conscientiza e o que se transforma.

Nos anos 1970, a crescente percepção sobre os problemas ambientais levou a um movimento de conscientização mundial, e o Brasil, embora ainda sob um regime militar, começou a dar passos iniciais rumo à incorporação de questões ambientais na agenda pública. Em 1972, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, que foi um marco para a educação ambiental em nível global. No Brasil, essa fase foi caracterizada por um movimento ambientalista que se articulava aos anseios de liberdade e democracia, por meio de um contexto político adverso, e as discussões sobre ecologia começaram a integrar as lutas sociais por uma sociedade mais justa e igualitária (Dutra; Camargo; Souza, 2021).

Durante a década de 1980, com a crescente valorização do meio ambiente no debate público, a educação ambiental passou a ser reconhecida como uma necessidade. Nesse período, começou a surgir uma conscientização mais focada no entendimento do meio ambiente como algo que deve ser preservado não apenas para as gerações futuras, mas também como um direito das populações mais vulneráveis.

Nos anos 1990, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, conhecida como Rio-92, o Brasil consolidou-se como um ator-chave nas discussões globais sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. A partir desse evento, o conceito de educação ambiental ganhou ainda mais relevância no país, fortalecendo sua incorporação nas políticas públicas e na legislação nacional. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, constituiu um importante marco para a organização do sistema educacional brasileiro, ao contemplar aspectos relacionados à formação e ao conhecimento do mundo físico e natural. Posteriormente, a Lei nº 9.795, de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabeleceu a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (Dutra; Camargo; Souza, 2021).

Ainda assim, a consolidação de uma educação ambiental crítica e transformadora no Brasil exigiu um processo contínuo de discussão e adaptação às realidades locais. Isso se reflete na criação e no fortalecimento de programas e políticas públicas, como o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com o intuito de sensibilizar e capacitar cidadãos para uma convivência mais harmoniosa com o meio ambiente, integrando o conhecimento técnico-científico à perspectiva social e política que marca as discussões contemporâneas (Dutra; Camargo; Souza, 2021).

Com a ampliação das políticas públicas nos anos 2000, a educação ambiental passou a ser entendida como uma ferramenta para transformar práticas e comportamentos, com foco na construção de uma sociedade mais inclusiva e responsável ambientalmente. Isso se alinha à visão de Paulo Freire, que, em seus escritos sobre educação, enfatiza a importância de um aprendizado que ultrapassa a simples transferência de conhecimento para envolver os educandos no processo de transformação social, reforçando a interdependência entre as ações locais e os impactos globais.

Sensibilização ambiental no contexto escolar

O conceito de sustentabilidade está ligado à ideia de suprir as necessidades das gerações futuras, gerenciando assim os recursos disponíveis para que não sejam esgotados. Isso envolve tanto uma dimensão ecológica quanto econômica e social (Wuicik, 2024).

O contexto escolar deve ser, por essência, sustentável e voltado para uma sensibilização ambiental, que abrange também fatores sociais, econômicos, políticos, espirituais e culturais em suas práticas pedagógicas, ou seja, uma visão holística de EA (Oliveira, 2022). Convém registrar:

A educação ambiental emerge como um catalisador de dinâmicas sociais positivas, desde a comunidade local até redes mais amplas de solidariedade, propiciando uma análise crítica das realidades socioambientais e incentivando abordagens criativas para a resolução de problemas (Sauvé, 2005, *apud* Balduino Junior *et al.*, 2024, p. 4).

Sendo assim, a educação ambiental deve estar pautada na prática, na solução concreta de problemas, na perspectiva empírica e na experiência pessoal do educando. Não pode se limitar a discursos teóricos e abstratos, mas pensar sempre a conscientização e a sensibilização, que geram ação e, então, transformação.

A sensibilização ambiental no contexto escolar é fundamental para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e transformar as realidades socioambientais em que estão inseridos. Ao tratar da sustentabilidade e da preservação ambiental, o papel da escola vai além da simples transmissão de informações; ela deve atuar como um espaço de construção de valores, atitudes e comportamentos que favoreçam uma relação mais harmônica entre o ser humano e o meio ambiente. Nesse sentido, no ambiente escolar podem ser desenvolvidas práticas sustentáveis que ultrapassem os muros da escola (Oliveira, 2022).

Em consonância com a definição de sustentabilidade como um processo intergeracional, é preciso que as práticas pedagógicas no espaço escolar estimulem os alunos a refletir sobre o impacto das suas ações presentes e como estas podem afetar o futuro das próximas gerações. A integração de temáticas

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 42-56, 2026.

ambientais de forma transversal ao currículo permite uma abordagem mais holística, envolvendo os alunos de maneira prática e participativa na resolução de problemas socioambientais locais. Ao promover um aprendizado ativo, a escola se torna um espaço de transformação, onde os estudantes não apenas aprendem sobre questões ambientais, mas também se tornam agentes de mudança, aplicando os conhecimentos adquiridos em suas práticas cotidianas (Wuicik, 2024).

Além disso, a sensibilização ambiental no contexto escolar deve ser pautada por uma abordagem que reconheça a diversidade de realidades socioeconômicas e culturais dos alunos. O reconhecimento de que diferentes comunidades podem ter diferentes visões e práticas relacionadas ao meio ambiente enriquece o processo educacional, tornando-o mais inclusivo e adaptado à realidade de cada estudante. Ao considerar esses fatores, a educação ambiental no contexto escolar propicia uma análise crítica das questões ambientais locais e globais, estimulando os alunos a adotar posturas mais responsáveis e comprometidas com a sustentabilidade (Balduino Junior *et al.*, 2024).

A transformação que a educação ambiental busca não se dá de forma automática; ela exige, como já mencionado, a prática, a experiência e o engajamento contínuo dos alunos. Projetos como hortas escolares, coleta seletiva, uso consciente da água e da energia elétrica são algumas das ações que podem ser desenvolvidas de forma prática, envolvendo os alunos diretamente na resolução de questões ambientais. Essas experiências não só contribuem para a formação de atitudes responsáveis, mas também incentivam a criação de soluções criativas que podem ser replicadas nas comunidades.

Sustentabilidade e práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas sustentáveis são importantes para promover a sensibilização e uma educação ambiental transformadora, pois aproximam os conhecimentos teóricos das situações concretas do cotidiano, favorecendo a aprendizagem e a reflexão sobre a realidade socioambiental (Vieira; Miquelin, 2023). Como tudo em educação, há de se partir da formação docente adequada que eleja o ensino de práticas sustentáveis não apenas como um saber científico, mas como um imperativo ético (Amorim *et al.*, 2024).

Nesse contexto, é necessário que as práticas sustentáveis sejam planejadas e implementadas levando em consideração o comportamento ético em relação aos recursos naturais.

De acordo com Oliveira (2023, p. 1),

No âmbito da educação, a sustentabilidade tem sido trabalhada por meio das práticas de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas nas escolas. O que se espera é que a partir disso, haja o desenvolvimento de novos valores e atitudes que contribuam por sua vez, com ações

para o cuidado com a natureza e os indivíduos da sociedade. Nessa perspectiva, as práticas de EA nas escolas, podem possibilitar que estas se tornem espaços que educam para a sustentabilidade socioambiental.

Dessa maneira, uma educação voltada para a prática sustentável significa falar em atitudes – tem muito mais a ver com o verbo “fazer” do que com o verbo “saber”. O agir, por seu turno, não se fecha em si, mas se volta para a modificação do *status quo* da sociedade, consolidando uma verdadeira (r)evolução que busca consolidar um espaço e um tempo mais solidários, justos e repletos de equidade e sustentabilidade.

Quando se fala em práticas pedagógicas sustentáveis, é fundamental que as escolas se tornem espaços onde os valores de cuidado com a natureza e com os outros sejam cultivados de forma contínua. Como enfatiza Oliveira (2023), as práticas de Educação Ambiental podem transformar as escolas em ambientes que educam não só para a sustentabilidade ambiental, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Essas práticas envolvem os estudantes em projetos que podem ir desde a implementação de hortas escolares até ações mais complexas de gestão sustentável de recursos, como a coleta seletiva e o uso consciente de água e energia. Cada uma dessas iniciativas, além de ensinar conceitos teóricos, propicia uma vivência direta que reforça a importância de adotar atitudes responsáveis no dia a dia.

A formação docente é, portanto, um ponto indispensável nesse processo. Para que as práticas pedagógicas sustentáveis sejam efetivas, os professores precisam ser formados não apenas em termos de conteúdo técnico e científico, mas também em relação ao compromisso ético com a preservação ambiental e a construção de um futuro mais sustentável. A capacitação dos educadores deve ser orientada para o desenvolvimento de uma consciência crítica, que os leve a refletir sobre suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente e a incentivar práticas sustentáveis tanto dentro da sala de aula quanto fora dela (Amorim *et al.*, 2024). Esse movimento de conscientização e formação é essencial para que os professores se tornem mediadores de uma educação que promova transformações sociais reais e duradouras.

Ademais, ao focar no “fazer” ao invés do “saber”, a educação voltada para a sustentabilidade não se limita a passar um conteúdo, mas incita os alunos a se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais sustentável. Essa perspectiva envolve, portanto, o desenvolvimento de habilidades para resolver problemas reais e urgentes, com foco na modificação do *status quo*, que muitas vezes favorece práticas prejudiciais ao meio ambiente e à sociedade. As ações, tomadas de forma coletiva, podem gerar um impacto significativo, seja no contexto escolar, seja nas comunidades em que os alunos vivem. O verbo “fazer” implica um compromisso com a transformação social e ambiental, que não apenas reflete os valores sustentáveis, mas que também busca a construção de um espaço mais equitativo e justo para todos os indivíduos (Amorim *et al.*, 2024).

Portanto, práticas pedagógicas sustentáveis devem ser vistas como estratégias para fomentar uma verdadeira transformação social capaz de influenciar positivamente tanto os estudantes quanto as comunidades em que estão inseridos. Elas ajudam a criar uma rede de ações que visa uma mudança de mentalidade e de hábitos, incentivando um novo modo de viver e interagir com o planeta, baseando-se em princípios de solidariedade, justiça e sustentabilidade, essenciais para a construção de uma sociedade mais harmônica e equilibrada.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, modalidade de pesquisa que se fundamenta no levantamento, na seleção, na análise e na interpretação de produções científicas relacionadas ao tema investigado. De acordo com Lima e Mito (2007), a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento metodológico que possibilita a aproximação sistemática com a produção existente sobre determinado objeto de estudo, contribuindo para a construção do conhecimento científico. Nesse sentido, a revisão bibliográfica mostra-se relevante para compreender como a temática da educação ambiental vem sendo abordada no contexto escolar, permitindo ao pesquisador conhecer diferentes perspectivas teóricas e contribuições produzidas na área.

A pesquisa é explicativa, pois busca não apenas descrever a realidade observada, mas compreender as relações e os fenômenos subjacentes aos processos de sensibilização e às práticas sustentáveis no ambiente escolar.

O enfoque da pesquisa é qualitativo, pois aprofunda-se nas causas, nas dinâmicas e nas implicações dessas práticas no contexto educativo. O objetivo é compreender o fenômeno de maneira holística, considerando suas nuances e a complexidade do processo de transformação social que envolve a educação ambiental.

Marconi e Lakatos (2022, p. 298) afirmam que “a pesquisa qualitativa focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem”.

Para a realização dessa revisão, foram selecionados livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas físicas e virtuais, além de bases de dados como o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico. A seleção dos materiais seguiu um critério cronológico, priorizando publicações dos últimos cinco anos, de modo a garantir a atualidade das informações e a relevância do conteúdo abordado. As palavras-chave utilizadas para a busca e seleção das obras foram: “educação ambiental”, “sensibilização ambiental”, “sustentabilidade escolar” e “práticas pedagógicas sustentáveis”.

Resultados e discussões

A pesquisa bibliográfica contemplou artigos do período de 2021 a 2025. No Quadro 1 são apresentados os autores, a contribuição para a pesquisa e a relação do estudo com os objetivos específicos traçados.

Quadro 1: Autores selecionados e suas contribuições

Autor	Contribuição para a pesquisa	Correspondência ao objetivo específico
Dutra, Camargo e Souza (2021)	Analisa as relações entre Paulo Freire e a educação ambiental crítica, com foco nos temas geradores.	Identificar os fundamentos da educação ambiental, seus aspectos conceituais e históricos
Torres e Britto (2022)	Discute a presença de Paulo Freire na educação ambiental do campo, destacando práticas pedagógicas voltadas à sensibilização ambiental.	Identificar os fundamentos da educação ambiental, seus aspectos conceituais e históricos
Zanon, Wiziack e Vargas (2022)	Apresenta a aplicação de Paulo Freire na educação ambiental no contexto universitário.	Identificar os fundamentos da educação ambiental, seus aspectos conceituais e históricos
Ceccon (2022)	Reflete sobre a aplicação de Paulo Freire em ambientes virtuais para a educação ambiental crítica.	Identificar os fundamentos da educação ambiental, seus aspectos conceituais e históricos
Wuicik (2024)	Analisa a relação entre educação e ação para a sustentabilidade, com foco na sensibilização escolar.	Reconhecer a necessidade de sensibilização e conscientização no contexto escolar, com foco na sustentabilidade
Oliveira (2023)	Explora a relação entre educação ambiental e sustentabilidade no desenvolvimento econômico sustentável.	Reconhecer a necessidade de sensibilização e conscientização no contexto escolar, com foco na sustentabilidade
Balduino Junior <i>et al.</i> (2024)	Realiza uma revisão sobre práticas pedagógicas no ensino médio para a conscientização ambiental.	Reconhecer a necessidade de sensibilização e conscientização no contexto escolar, com foco na sustentabilidade
Vieira e Miquelin (2023)	Reflete sobre práticas pedagógicas sustentáveis na educação ambiental crítica.	Refletir sobre práticas pedagógicas que mobilizem a consciência ambiental, concretizando os objetivos para o desenvolvimento sustentável
Amorim <i>et al.</i> (2024)	Analisa as práticas pedagógicas sustentáveis no ensino formal, com foco nos desafios enfrentados pelos docentes.	Refletir sobre práticas pedagógicas que mobilizem a consciência ambiental, concretizando os objetivos para o desenvolvimento sustentável
Oliveira (2023)	Investiga práticas de educação ambiental para a construção de escolas sustentáveis.	Refletir sobre práticas pedagógicas que mobilizem a consciência ambiental, concretizando os objetivos para o desenvolvimento sustentável

Boer e Madruga (2025)	Analisa a importância de métodos interdisciplinares para democratizar o conhecimento	Compreender as relações entre Educação Ambiental e cidadania ambiental e sua importância na construção do conhecimento do aluno em escola pública para o desenvolvimento sustentável
-----------------------	--	--

Fonte: o Autor (2025).

O estudo de Dutra, Camargo e Souza (2021) discute as relações teórico-metodológicas entre o pensamento de Paulo Freire e a educação ambiental crítica. Os autores abordam a importância de utilizar os “temas geradores” como uma ferramenta pedagógica, permitindo a conexão da educação ambiental com as experiências e realidades dos educandos. A pesquisa explora como a educação ambiental, ao ser fundamentada nos princípios freirianos, pode ser um instrumento transformador e conscientizador, tornando-se mais significativa ao se conectar com as vivências dos alunos. Nesse contexto, o trabalho contribui para uma compreensão mais ampla da educação ambiental, fundamentada em Paulo Freire, ao discutir seus aspectos históricos e conceituais, o que atende ao primeiro objetivo específico da pesquisa.

Torres e Britto (2022) analisam a presença de Paulo Freire em trabalhos que articulam a educação ambiental crítica com a educação do campo. Elas mostram como o pensamento freiriano pode ser um alicerce para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade, especialmente no campo, onde os desafios de conscientização ambiental são diversos. Este estudo reflete sobre a necessidade de sensibilização ambiental em contextos específicos, como as comunidades do campo, demonstrando a importância da educação ambiental para o fortalecimento da conscientização e sensibilização no contexto escolar. Sua contribuição se alinha ao primeiro objetivo específico, ao abordar os aspectos históricos e conceituais da educação ambiental no contexto da educação do campo.

Zanon, Wiziack e Vargas (2022) discutem a aplicação dos princípios de Paulo Freire na educação ambiental no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). As autoras examinam como o pensamento freiriano é integrado nas práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental crítica. O estudo enfatiza a importância de uma abordagem que considere as dimensões culturais e sociais dos alunos, destacando a educação ambiental como meio de promover a conscientização sobre as questões ambientais. O trabalho contribui para o primeiro objetivo específico ao identificar aspectos históricos e conceituais da educação ambiental, ressaltando sua relevância na formação de educadores para o ensino da sustentabilidade.

Ceccon (2022) reflete sobre a aplicação da educação ambiental, referenciada em Paulo Freire, em ambientes virtuais. Ela explora como as tecnologias podem ser utilizadas para promover a educação ambiental crítica, contextualizada nas necessidades e realidades dos educandos. A autora

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 42-56, 2026.

demonstra como as práticas pedagógicas virtuais podem ser uma ferramenta eficaz para sensibilizar e conscientizar os alunos, abordando os fundamentos conceituais e históricos da educação ambiental de maneira contextualizada. Esse estudo também se relaciona com o primeiro objetivo específico ao discutir os aspectos conceituais e históricos da educação ambiental no contexto das novas tecnologias.

Wuicik (2024) aborda a questão da sustentabilidade, explorando a relação entre educação e ação para um futuro sustentável. O estudo considera a necessidade de sensibilização e conscientização no contexto escolar, propondo ações que estimulem práticas sustentáveis entre os educandos. Este trabalho apresenta a relevância de práticas pedagógicas que incorporem a sustentabilidade no ensino, o que se relaciona diretamente com o segundo objetivo específico, que trata da necessidade de sensibilização e conscientização no contexto escolar.

Oliveira (2023) reflete sobre a educação ambiental e a sustentabilidade no contexto do desenvolvimento econômico sustentável. O autor destaca a importância de sensibilizar os educandos para as questões ambientais, especialmente quando se trata de práticas que promovem o desenvolvimento econômico sustentável. O trabalho contribui para a reflexão sobre a necessidade de ações educativas que integrem os conceitos de sustentabilidade no currículo escolar, alinhando-se ao segundo objetivo específico de sensibilização e conscientização para a sustentabilidade.

Balduino Junior *et al.* (2024) realizaram uma revisão sistemática sobre a educação ambiental e a sustentabilidade no ensino médio, destacando as práticas pedagógicas que mobilizam a conscientização ambiental. A pesquisa aponta a importância de integrar a sustentabilidade no currículo escolar e mostra como as práticas pedagógicas podem ser ajustadas para promover a conscientização ambiental, especialmente no ensino médio. Este estudo se encaixa no segundo objetivo específico ao abordar a necessidade de sensibilização no contexto escolar, destacando a importância de práticas pedagógicas que fomentem a conscientização sobre questões ambientais.

Vieira e Miquelin (2023) discutem as práticas pedagógicas sustentáveis na perspectiva da educação ambiental crítica. Elas analisam como as práticas de ensino podem ser mobilizadas para promover a conscientização ambiental, refletindo sobre as metodologias que podem ser empregadas para sensibilizar os alunos. Este trabalho contribui diretamente para o terceiro objetivo específico, que envolve a reflexão sobre práticas pedagógicas que promovam a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Amorim *et al.* (2024) investigam as práticas pedagógicas sustentáveis no ensino formal em Moçambique. A pesquisa aborda os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de práticas ambientais sustentáveis e reflete sobre como essas práticas podem ser integradas ao currículo escolar. O estudo contribui para o terceiro objetivo específico ao refletir sobre práticas pedagógicas voltadas à conscientização ambiental, visando o desenvolvimento sustentável.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 42-56, 2026.

Oliveira (2023) trata das práticas de educação ambiental na construção de escolas sustentáveis, destacando a importância de ações pedagógicas que envolvam os alunos em processos de conscientização ambiental. O estudo explora como as práticas de ensino podem ser orientadas para a construção de escolas sustentáveis, o que se alinha diretamente ao terceiro objetivo específico, que trata da reflexão sobre práticas pedagógicas para o desenvolvimento sustentável.

Boer e Madruga (2025) apontam que a Educação Ambiental (EA) requer o engajamento dos envolvidos em processos educativos, a começar pela gestão escolar, que viabiliza as condições de ensino e o funcionamento da escola, para obter resultados satisfatórios. O estudo visa compreender as relações entre Educação Ambiental, cidadania ambiental e gestão escolar na construção do conhecimento do aluno, principalmente em escolas públicas. O estudo valoriza o saber ambiental, inerente às ações formativas, em consonância com o terceiro objetivo específico, que pressupõe a democratização do conhecimento voltada à promoção da consciência ambiental.

Destarte, os estudos revisados apresentam uma variedade de abordagens que contribuem para a educação ambiental crítica, fundamentada nos princípios freirianos. Cada estudo apresenta uma perspectiva única sobre como a educação ambiental pode ser mobilizada no contexto escolar, seja por meio do uso de tecnologias, da integração da sustentabilidade no currículo ou da reflexão sobre as práticas pedagógicas. Esses trabalhos reforçam a importância de uma educação ambiental contextualizada, que busque a conscientização e a ação para o desenvolvimento sustentável.

Considerações finais

A educação ambiental com base em Freire é pensada a partir de temas geradores problematizados e práticas educativas com ênfase na pedagogia da liberdade e transformação social. O foco da educação ambiental apresentada por Freire é estabelecer um caminho que sensibilize e promova a conscientização da necessidade de sustentabilidade. Após a conscientização, procura-se estabelecer “ações” de modo concreto a partir de práticas pedagógicas. A ação-reflexão-ação pode contribuir na transformação social, consolidando uma perspectiva de solidariedade intergeracional e cuidado para com o meio ambiente.

Os resultados evidenciam a importância da educação ambiental na formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de desenvolver práticas sustentáveis no cotidiano. Conclui-se que uma abordagem interdisciplinar e prática, envolvendo a comunidade escolar, contribui para fortalecer a sensibilização, a conscientização e a transformação socioambiental.

Referências

AMORIM, Aiala Vieira *et al.* Educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis no ensino formal: desafios e perspectivas dos docentes de Moçambique. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 1, p. 637-653, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3368>.

BALDUÍNO JÚNIOR, Ailton Leonel *et al.* Educação ambiental e para sustentabilidade no ensino médio: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. e4628-e4628, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-165>.

BOER, Noemi; MADRUGA, Márcia Cristina Bastos. Gestão escolar, cidadania e educação ambiental: interfaces integradas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 214-232, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.19090>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/educacao-ambiental/rcp002_12.pdf. Acesso em: 28 ago. 2026.

CASTILHO, Emerson Souza; CRUZ, Karoline Gabriele Teixeira da; VIEIRA, Cleudson da Silva. Sensibilização ambiental na gestão pública: o papel do gestor público municipal no incentivo à educação ambiental. **Revista FT**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 118, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7508478.

CASTRO, Adriano Claiton Alves. A consciência ambiental: um processo de aprendizagem. **Educação Ambiental em Ação**, v. XVIII, n. 68, 11 jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3701>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CECCON, Sheila. Educação ambiental referenciada em Paulo Freire realizada em ambiente virtual: reflexões a partir da prática. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47401/revisea.v9i1.18104>.

DUTRA, Thiago; CAMARGO, Tatiana Souza; SOUZA, Diogo Onofre Gomes. As relações teórico-metodológicas entre o pensamento de Paulo Freire e a educação ambiental crítica e transformadora: um olhar a partir dos temas geradores. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 26, n. 1, p. 603-632, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v26i1.11760>.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. DOI: 10.1590/S1414-49802007000300004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**/ 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 42-56, 2026.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de. Educação ambiental e sustentabilidade: um caminho para o desenvolvimento econômico sustentável? **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2023-17621>.

OLIVEIRA, Alexandre Nicolette Sodré. Práticas de educação ambiental na construção de escolas sustentáveis. **Educação Ambiental em A  o**, v. 20, n. 82, Março-Maio/2023. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4485>. Acesso em: 29 mai. 2025.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: Possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

TORRES, Juliana Rezende; BRITTO, N li Suzana Quadros. A presença de Paulo Freire em trabalhos de educação ambiental crítica que se articulam   educação do campo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, Belém, v. 17, n. 3, p. 392-415, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12187>.

IEIRA, Andressa Aparecida Malinoski Philiposki; MIQUELIN, Awdry Feisser. Práticas pedagógicas sustentáveis na perspectiva da educação ambiental crítica. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2023-16341>.

WUICK, Samaira Carla. Despertando o poder da sustentabilidade: educação e a  o para um futuro sustentável. **Revista T picos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10720212>.

ZANON, Angela Maria; WIZIACK, Suzete Rozana de Castro; VARGAS, Icl ia Albuquerque de. Paulo Freire e a educação ambiental no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da UFMS. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47401/revisea.v9i1.18108>.